

A assessoria de Collor nega pancadaria

Mas pelo menos três garotos foram agredidos durante o comício do candidato em Taguatinga. E estranhamente os nomes de dois deles não estão no livro de ocorrências

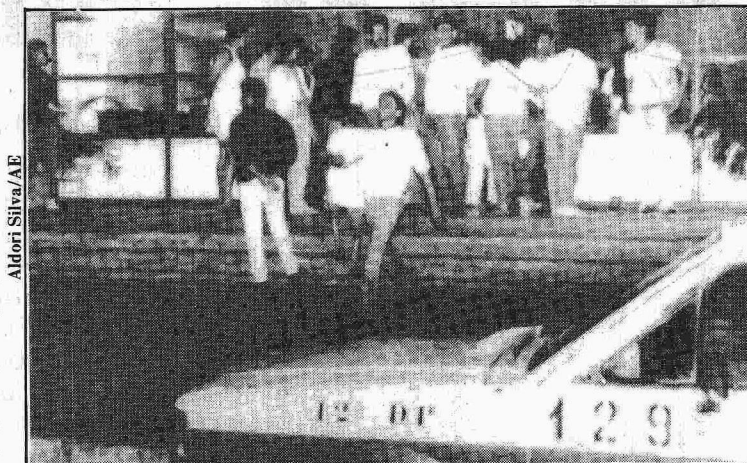
A assessoria do candidato Fernando Collor de Mello continua negando que as agressões a alguns estudantes menores ocorridas durante o comício de que ele participou na quinta-feira à noite em Taguatinga, cidade satélite de Brasília, tenham partido dos seguranças do candidato. O assessor de imprensa, Claudio Humberto, afirma que Collor tem apenas dois seguranças pessoais, o capitão Alves Amorim e o tenente Dario Cesar, e nenhum deles teria participado da pancadaria.

Pelo menos três estudantes secundaristas foram agredidos no comício. Clécio Martins Carvalho, 16 anos, registrou queixa na 12ª Delegacia de Polícia do Distrito Federal por ter recebido um murro no estômago ao gritar o nome do candidato do PT, Lula, quando Collor deixava a praça do Relógio. Outros dois estudantes, Ariovaldo Oliveira e Glebson Machado, também foram à 12ª DP e se queixaram aos policiais, mas, estranhamente, seus relatos e nomes não constam no livro de ocorrências da noite de quinta-feira.

Encontro aguardado

No tão esperado encontro que manterá com o ministro da Justiça, Oscar Dias Correa, na segunda-feira, Collor promete entregar-lhe farto material de corrupção comprovada no governo federal. Nada menos que 15 quilos de papéis e, garante, seu dossiê não está recheado com simples denúncias publicadas na imprensa. "Ele não fará acusações vazias", afirma o assessor de imprensa, Claudio Humberto.

Como o confronto entre ele e o ministro surgiu de uma denúncia feita pelo líder do PDT na Câmara, Vivaldo Barbosa, é provável que Collor inclua acusações que envolvam tanto o governo federal como o seu principal adversário Leonel Brizola e família durante a sua administração no governo do Rio de Janeiro. Mas o grosso das denúncias deve ser mesmo o vasto material colhido pela CPI que apurava casos de corrupção no governo. Ontem pela manhã Collor se reuniu longamente com o presidente dessa CPI e hoje seu assessor, senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), que, juntamente com o vice, Itamar Franco, são os que mais têm municiado o candidato de denúncias.



O grupo de jovens, dando queixa na delegacias.